

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE JORNALISMO**

**DAIANA RODRIGUES PEREIRA**

**RELATÓRIO SOBRE A PRODUÇÃO DA WEBREPORTAGEM  
“MULHERES NO JORNALISMO POLICIAL”**

**SÃO PAULO**

**2021**

DAIANA RODRIGUES PEREIRA

RELATÓRIO SOBRE A PRODUÇÃO DA WEBREPORTAGEM  
“MULHERES NO JORNALISMO POLICIAL”

Relatório final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso), apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Patrícia Sheila Monteiro Paixão Marcos

SÃO PAULO

2021

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

O produto deste relatório pode ser encontrado no endereço:

**Wix**

<https://elasnojornapolicial.wixsite.com/reportagem>

Última data de atualização: 19/05/2021



**Instagram**

[Elas no Jornalismo \(@elasnojornalismo\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)

Última data de atualização: 27/05/2021



**Youtube**

[Mulheres no Jornalismo Policial - YouTube](#)

Última data de atualização: 27/05/2021



## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer à TV Cultura, que foi uma escola para mim nessa fase da vida e que me levou a fazer este trabalho.

Aos grandes amigos de trabalho, Plínio Delphino e Narcisa Baldassari, que acompanharam todo o meu processo de produção do TCC, sempre se interessaram e me deram dicas valiosas. Sou muito agradecida a essas pessoas e à TV como um todo, por ter funcionários maravilhosos que nunca hesitaram em me auxiliar.

À minha professora orientadora, Patrícia Paixão, que acalmou meus ânimos durante a realização do projeto e me deu forças para dar início à discussão de um tema tão silenciado.

A todos os professores de jornalismo do Mackenzie que contribuíram com a minha formação.

E aos meus pais, Hernandes Pereira e Luciana da Silva, e ao meu namorado, Caio de Oliveira, que me apoiaram tanto durante a minha formação na profissão que sempre quis seguir, o Jornalismo. Vocês são os meus pilares.

## RESUMO

A webreportagem produzida como produto desse Trabalho de Conclusão de Curso parte da invisibilidade de mulheres na editoria de polícia e das desigualdades entre gêneros no jornalismo. A matéria busca valorizar as profissionais que atuam nesse tipo de cobertura, contando suas trajetórias e ressaltando os desafios que elas enfrentaram para adentrar em um setor que, inicialmente, era exclusivamente masculino e que até hoje é permeado pelo machismo. Dividido em capítulos, o texto longform, com recursos multimídia e transmídia, conta a história de cinco importantes jornalistas para a construção de um legado feminino na editoria. São elas: Selma Nunes, Vania Mara Welte, Fátima Souza, Ana Paula Neiva e Thaís Nunes. O relatório que sustenta a webreportagem foi produzido a partir da pesquisa bibliográfica e documental e de entrevistas não só com as repórteres que são personagens do produto, mas com especialistas da área.

**Palavras-chave:** Jornalismo policial; Mulheres jornalistas; Editoria de polícia; Desigualdade de gênero.

## ABSTRACT

The webreport produced as a product of this Term Paper starts from the invisibility of women in the editorial police department and the gender inequality in journalism. This article seeks to value the professionals who work in this area, telling their trajectories and highlighting the challenges they had to face to get in an area that, initially, was exclusively composed of men and which is still full of chauvinism. Divided into chapters, the longform text, with multimedia and transmedia resources, tells the story of five important journalists building a female legacy in the editorial. They are: Selma Nunes, Vania Mara Welte, Fátima Souza, Ana Paula Neiva e Thaís Nunes. The report that sustains the webreport was produced from a bibliographic and documentary research and interviews, not only with the reporters who are characters of the product, but with specialists in the area.

**Keywords:** Police journalism; Journalists women; Editorial police department; Gender inequality.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>12</b>
<b>1.1 A evolução da mulher jornalista</b>	<b>12</b>
1.1.1 A editoria de polícia	13
<b>1.2 A webreportagem e suas possibilidades</b>	<b>14</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO DA PEÇA</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Pré-produção</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Produção</b>	<b>18</b>
<b>2.3 Pós-produção</b>	<b>18</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE I - AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE II - AUTORIZAÇÕES PARA POSTAGEM NO INSTAGRAM</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE III - AUTORIZAÇÕES DE IMAGENS DE APOIO</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE IV – AUTORIZAÇÃO ÁUDIO PODCAST</b>	<b>44</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto embasou a realização de uma webreportagem sobre as mulheres no jornalismo policial, refletindo sobre como elas entraram nessa área do jornalismo e qual era o cenário que as permitiu trabalhar nesse cargo, ainda hoje visto, equivocadamente, como masculino.

O gênero policial, que surgiu no Brasil na metade do século XIX, iniciou apenas noticiando ocorrências em tom opinativo, sem muitas entrevistas e preocupação com a imparcialidade. O gênero se baseava no sensacionalismo, que era comum nos jornais da Inglaterra e dos Estados Unidos. E, assim como ocorre com outras áreas do mercado de trabalho, a mulher não fazia parte da cobertura policial (MELÉM, 2011).

A professora Lucia Santaella (2008) diz que a mulher só conseguiu ter tarefas fora de casa na Segunda Revolução Industrial, momento em que havia uma falta de homens para trabalhar. Nas redações, a presença delas foi gradual, e, para conseguir conquistar esse espaço, as mulheres tiveram que demonstrar muito conhecimento e técnicas jornalísticas.

Segundo a pesquisadora Marina Sequinel (2014), diante dos movimentos feministas ocorridos no mundo em 1970, e no Brasil na década de 80, o cenário majoritariamente masculino nas redações começou a mudar. Mais mulheres conseguiram ingressar nos veículos jornalísticos e atuar em diversas editorias, inclusive, na policial.

No Brasil, da mesma maneira como ocorreu em outros países, durante muito tempo as mulheres foram associadas à ideia de fragilidade. Por conta desse estereótipo, eram barradas do jornalismo investigativo e policial. Porém, uma característica peculiar às mulheres fez e continua fazendo com que elas obtenham sucesso na área: a sensibilidade. As repórteres conseguem cobrir a violência de uma forma diferente, mais humanizada e mais atraente. (SEQUINEL, 2014).

Mesmo com o crescimento do número de mulheres nas redações e na editoria de Polícia, até os dias atuais não é tão discutida a atuação das repórteres no jornalismo policial.

A partir desse cenário, este projeto buscou responder à seguinte pergunta-problema: uma webreportagem pode representar a importância das mulheres na editoria policial ao longo da história?

E para responder a essa questão, o objetivo principal do trabalho foi realizar uma webreportagem a fim de mostrar um panorama de como e quando as mulheres começaram a ingressar nessa editoria e comparar com a situação atual, por intermédio da trajetória profissional de diferentes repórteres da área, algumas pioneiras e outras mais jovens. Foram entrevistadas as jornalistas Vania Welte, que atuou em coberturas famosas como a do Caso Evandro, que ocorreu em 1992, no Paraná, e é a primeira mulher a ganhar o Prêmio Esso no estado; Selma Nunes, que participou da cobertura do Massacre do Carandiru, em São Paulo, também em 1992; Fátima Souza, primeira jornalista a descobrir e denunciar a existência da facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital); Ana Paula de Souza, que trabalhou por 15 anos como repórter policial no jornal Diário de Pernambuco, e Thaís Nunes, que atua como repórter policial no SBT e é um dos principais rostos do jornalismo que cobre segurança pública na atualidade.

O objetivo secundário foi estudar e abordar na webreportagem alguns dos casos que as entrevistadas cobriram. Ademais, objetivou-se pesquisar dados e a história da mulher jornalista no Brasil.

A importância deste trabalho se dá pela discussão da conquista feminina no jornalismo brasileiro e no mercado de trabalho. Como mulher atuante na área de jornalismo, e mais especificamente dentro de uma redação de TV, já vi algumas diferenças de tratamento no ambiente de trabalho e a presença de comentários machistas. Essas questões do dia a dia despertaram a vontade de entender mais profundamente as raízes desses acontecimentos na sociedade e no âmbito jornalístico.

De acordo com as jornalistas entrevistadas para essa pesquisa, a editoria de Polícia continua sendo um ambiente machista, embora seja menos do que há 20 anos. Segundo as entrevistadas, a mulher necessita de um esforço a mais do que os homens para conquistar o espaço e realizar as devidas apurações.

Estudos a respeito do jornalismo policial ainda são escassos, e sobre a atuação de repórteres mulheres nessa editoria mais ainda. De acordo com o escritor e jornalista Marco Zanfra (2007, p. 5), a falta de uma discussão a respeito da editoria levou ao “desaparecimento que essa área de reportagem recebeu a partir do final da década de 70”. Mesmo assim, como destaca Zanfra, “o fato policial não deixou de existir” e deve ser noticiado.

Segundo a vice-presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), Samira Castro, uma das entrevistadas deste trabalho, há um crescimento de mulheres em setores considerados masculinos no jornalismo. Porém, a presença da mulher no jornalismo policial não é um tema discutido, nem mesmo pela federação, como ocorre com mais frequência com mulheres no jornalismo esportivo e político, por exemplo.

A presente pesquisa é relevante, pois propõe uma discussão sobre uma área importante da profissão, e volta-se também para as mulheres jornalistas, as quais necessitam de visibilidade, visto que parte delas sofre com o machismo até os dias atuais.

Para discutir a inserção da mulher no jornalismo policial foram lidos e analisados alguns livros escritos pelas próprias entrevistadas, como *PCC: A facção, Carandiru – 25 anos* e *As Bruxas de Guaratuba – A tragédia das Abagge*. Devido à falta de outros livros que falem especificamente da inserção da mulher na editoria, o projeto se baseou em obras, artigos e monografias que abordaram parcialmente o tema, como *Jornalismo policial: uma análise dos critérios de noticiabilidade do caderno de polícia*, da autora Viviane Melém; *Jornalismo policial: imparcialidade na transmissão de notícias*, do autor Danniell Gomes, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da UniCEUB, e *Jornalismo policial: Histórias de quem faz*, organizado pela minha orientadora, a professora Patrícia Paixão.

Já na parte prática do trabalho, o foco foi entrevistar as jornalistas que trabalharam na editoria e que fizeram parte da apuração de casos polêmicos e importantes na história criminal do Brasil, além da realização de entrevistas com fontes especialistas para entender melhor como é o mercado jornalístico para as mulheres. Assim, foram entrevistadas a coordenadora da pesquisa *Mulheres no Jornalismo Brasileiro*, Verônica Toste; a especialista em Direito da Mulher, Mariana Tripode; e a vice-presidente da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas), Samira Castro.

Os textos da webreportagem mostram relatos das jornalistas sobre experiências próprias marcantes e como lidaram com a presença do machismo no dia a dia de trabalho. Essa narração de histórias ocorre com o apoio de áudios, podcast, imagens, vídeos e postagens em um perfil no Instagram, por isso optou-se pelo formato de reportagem longform, com o uso do multimídia e do transmídia.

Por fim, cumpre ressaltar que, tal como é comum em webreportagens mais aprofundadas, optou-se por um texto mais envolvente, proporcionando uma imersão do leitor nas histórias contadas pelas entrevistadas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 A evolução da mulher jornalista**

Segundo a doutora em comunicação social Ana Temer (2018), as mulheres percorreram um longo caminho para chegarem ao ponto atual no mercado de trabalho, porém, a divisão sexual do trabalho continua sendo uma característica “natural”. A autora diz que no jornalismo isso não é diferente, pois a profissão é imersa “no contexto da sociedade patriarcal”, e que, até os dias atuais, jornalistas mulheres reclamam de suas posições no mercado, das diferenças de tratamento, das pautas que ficam responsáveis por fazer e do assédio.

De acordo com o filósofo contemporâneo Gilles Lipovetsky (2000), as mulheres tiveram três fases dentro da sociedade. A “primeira mulher” era vista como algo negativo, obscuro, já que serviria apenas para reprodução da espécie. A “segunda mulher”, que surgiu na segunda metade da Idade Média, já tinha uma postura diferente e mais positiva. Como sinônimo de beleza e sensibilidade, as mulheres ganhavam um novo espaço na sociedade, porém, ainda eram submissas aos maridos.

A Segunda Revolução Industrial foi o momento em que as mulheres foram trabalhar nas fábricas, surgindo então a “terceira mulher”. Para Santaella (2008, p. 108), nessa fase o mundo feminino finalmente teve “inteira disposição de si, em todas as esferas da existência”.

No Brasil não foi diferente. A luta pelos direitos feministas surgiu a partir da onda feminista que atingia diversos países. No Brasil, ela foi posta em jogo no pré-1988, por meio da manifestação na *Carta das Mulheres Brasileiras aos Constituintes* (SANTOS, 2018).

O ingresso de mulheres nas redações dos impressos brasileiros ocorre na primeira metade do século XX de forma tímida e se acentua na segunda metade, sobretudo a partir da década de 1980. No entanto, a participação feminina é maior na cobertura de "soft news" ou em editoriais consideradas menos "sérias", como cultura, cidades, cotidiano, geral e nacional. (VIEIRA, 2016, p. 1)

De jornais alternativos, como o *Sexo feminino* e *Jornal das Senhoras*, do século XIX, as mulheres começaram a adentrar em outras áreas do jornalismo, como o investigativo e o policial. Não há evidências de exatamente quando elas entraram para essas editorias, entretanto, de acordo com Sequinel (2014), a editoria policial ganhou espaço na mídia e se profissionalizou a partir de 1950, período em que o público feminino já fazia parte do ambiente jornalístico, mesmo sendo minoria.

Vale ressaltar que no ano 2000 as mulheres eram mais graduadas em jornalismo do que os homens, atingindo mais da metade dessa população, com 73,16%. Porém, de acordo com Rocha e Sousa (2008 *apud* VIEIRA, 2016), foi somente em 2005 que as mulheres ultrapassaram os homens em quantidade nas redações, com 51,57% contra 48,43%.

#### 1.1.1 A editoria de polícia

Apesar de o gênero começar a ser trabalhado no Brasil no século XIX, o jornalismo policial propriamente dito aparece no começo do século XX, segundo Sequinel (2014), através da descrição de crimes das cidades pelos jornais, tendo como grande nome Nelson Rodrigues. O objetivo, nessa época, era despertar emoções nos leitores que até então não eram trabalhadas por meio de outras notícias. A autora descreve essa situação como um “misto de curiosidade sádica e violência” (2014, p. 16).

Ainda segundo a pesquisadora, a partir do ano de 1950 foi notado que a editoria de polícia ganhou expressivamente um espaço na mídia. Além da descrição dos crimes, havia um “exagero, a hipérbole, a descrição densa e a linguagem incisiva”, como característica marcante e que prevalece até os dias atuais em alguns programas policiais (2014, p. 19).

De acordo com Aire e Rosenzweig, com a globalização, em 1990, as notícias ascenderam para um patamar maior por meio da TV aberta, e a fim de conseguir a atenção dos telespectadores, programas sensacionalistas surgem com força. Além disso, e de forma conjunta com as notícias, inicia-se “um período de crescimento de homicídios, roubos, sequestros, com isso o marasmo na sociedade deixou de existir passando então a permanecer o sentimento de medo e insegurança, principalmente nas grandes capitais” (2015, p. 32).

A editoria, durante muito tempo, era composta apenas por repórteres homens. Vania Welte, jornalista há mais de 50 anos e que foi a primeira mulher em uma redação do O Estado do Paraná, destaca<sup>1</sup> que na redação não havia ainda nem banheiros femininos, e o salário era muito desigual. Por conta disso, logo de início ela exigiu uma remuneração igualitária.

Sequinel (2014) ressalta que, mesmo antes da globalização, outra faceta do crime recebeu atenção dos jornalistas: a vida do próprio criminoso. Facções, como o Primeiro Comando da Capital (PCC), apareceram na mídia e passaram a ser cobiçadas pelo jornalismo, que tentou entender a fundo a sua existência.

Fátima Souza, jornalista da área policial há mais de 30 anos, foi a primeira a denunciar a existência da organização criminosa PCC, em 1997. Porém, levou anos até acreditarem em suas reportagens, pois a acusavam de estar inventando história. Contudo, após as megarrebeliões em 2002 e 2006, em São Paulo, os brasileiros viram que aquilo que a jornalista escrevia e falava em suas matérias era real.

Aos poucos, a editoria passou a cobrar de seus profissionais um tom mais investigativo e menos emocional, prezar pela consulta a outras fontes (e não só a oficial) e abrir espaço para as mulheres.

## 1.2 A webreportagem e suas possibilidades

De acordo com a pesquisadora Liliane Ito (2019), no final de 2016 ocorreu um marco histórico para o jornalismo brasileiro: o maior jornal do país, a Folha de S. Paulo, teve o número de assinaturas do jornal impresso superado pela versão digital, pela primeira vez. O caso mostrou como os costumes dos leitores estavam se transformando e como ambiente digital era importante para o jornalismo.

Com a web, o espaço passou a não ser mais um problema na produção de matérias. Agora existem hiperlinks, vídeos, áudios e plataformas que permitem aprofundar as temáticas abordadas. Com isso:

[...] é possível resgatar gêneros que foram sumindo pouco a pouco de jornais e revistas justamente por conta da limitação espacial, como os ensaios fotográficos e a grande reportagem. Tais gêneros ganham novas possibilidades narrativas condizentes à linguagem da hipermídia. (ITO, 2019, p. 19)

---

<sup>1</sup> Em entrevista para esta pesquisa, realizada em 5 de setembro de 2020, via Skype.

Além da variedade de recursos disponíveis na web, há outra característica importante a destacar: a interatividade. As mídias não foram substituídas, como muitas pessoas imaginavam que aconteceria no futuro, e sim misturadas. E “o emergente paradigma da convergência presume que novas e antigas mídias irão interagir de forma cada vez mais complexa” (JENKINS, 2019, p. 437), proporcionando a cada pessoa ter uma experiência própria de leitura.

Henry Jenkins explica que a convergência nada mais é do que quando as pessoas assumem o controle das mídias e essa forma de comunicação se torna parte da cultura. Assim, não é mais um processo linear, em que um emissor transmite uma mensagem por meio de um canal e o receptor responde de forma passiva, como acreditava o teórico da comunicação Harold Dwight Lasswell, com a teoria da agulha hipodérmica.

Segundo Canavilhas (2001), o jornalismo se adapta às mudanças da sociedade, e com a internet a profissão passou a explorar novos mecanismos:

O jornalismo na web pode ser muito mais do que o actual jornalismo online. Com base na convergência entre texto, som e imagem em movimento, o webjornalismo pode explorar todas as potencialidades que a internet oferece, oferecendo um produto completamente novo. (CANAVILHAS, 2001, p. 1)

É o que ocorre na webreportagem longform, longa narrativa que é rica em recursos multimídia. “O longform está associado a um tratamento mais aprofundado e, conseqüentemente, mais longo do fato. Pode ser definido como matérias com mais de 4.000 palavras ou grandes reportagens entre 10 e 20 mil palavras” (LONGHI, 2014, p. 911). De acordo com Baccin (2017), uma das características da webreportagem longform é a plena integração de conteúdos multimídia, tornando a leitura mais imersiva e envolvente.

### **1.2.1 A narrativa transmídia e o uso de recursos literários**

Henry Jenkins (2011) destaca a narrativa transmídia como uma das marcas da cultura da convergência, que é típica da sociedade contemporânea. Por narrativa transmídia ele entende aquela que transcende uma plataforma, apresentando novos pontos de vista da mesma história, sempre respeitando a linguagem do novo ambiente explorado. Diversas áreas têm explorado esse tipo de narrativa, incluindo o jornalismo, aqui focado.

Para Pase, Nunes e Fontoura (2012, p. 68), a linguagem transmidiática funciona “como peças de um quebra-cabeça: algumas formam o desenho central e outras estão nas extremidades, mas para um quadro completo, cada peça é importante”. Ou seja, os hiperlinks que irão compor a matéria serão essenciais para o pleno entendimento do leitor, já que não será apenas um texto opinativo ou informativo, mas um texto rico de conexões e profundidade, característico de um texto interpretativo.

Além disso, de acordo com o professor Demétrio Soster *et al* (2010), a matéria pode conter um caráter diversional incluído, e isso se dá devido ao envolvimento com as técnicas do jornalismo literário, como aprofundamento psicológico dos personagens, narrativa e desvio do engessamento da objetividade. Ele explica que, com o surgimento do jornalismo midiaticizado:

[...] reassem sua importância categorias jornalísticas como o jornalismo interpretativo e o jornalismo diversional, em que recursos narrativos próprios da literatura e do jornalismo mesclam-se em uma mesma estrutura sócio-discursiva. Se isso se dá desta forma; se reconfigurações desta natureza se verificam, é porque os dispositivos que representam o jornalismo estão amalgamados em rede por meio dos nós e conexões da web. (2010, p. 3)

Ainda segundo Soster *et al* (2010), o jornalismo literário tem vantagens no meio midiaticizado, já que o gênero faz parte de muitos produtos da indústria cultural. Mas, além disso, textos literários e interpretativos ganham cada vez mais espaço na internet devido à maior imersão do leitor e às características personalizadas. Deste modo, não se trata de mudar o jornalismo, mas sim a forma de conquistar os leitores.

Por jornalismo literário entendemos um texto que possui uma “linguagem musical de transformação expressiva e informacional” (PENA, 2007, p. 56), ou seja, que tem o poder de “potencializar os recursos do jornalismo” (PENA, 2007, p. 49) e tornar uma matéria jornalística mais humanizada, abrangente e perene, o que não é possível em uma matéria com *deadline* curto do cotidiano.

## **2 DESENVOLVIMENTO DA PEÇA**

### **2.1 Pré-produção**



Primeiramente, para a produção da webreportagem, pesquisei os casos policiais mais marcantes cobertos pela imprensa. Após essa etapa, estudei sobre repórteres mulheres que atuaram nessas coberturas e que trabalham especificamente com jornalismo policial. Como eu trabalho em uma redação televisiva e com pessoas experientes, que já atuaram em diversas emissoras e jornais, pude receber muitas indicações. Assim, de boca em boca foram surgindo novos personagens para falarem para a webreportagem.

No início, foquei em repórteres que fossem de São Paulo, onde eu moro, mas por ser um tema pouco explorado decidi expandir a matéria para outros estados, chegando assim às repórteres Vania Welte, do Paraná, e Ana Paula Souza, de Pernambuco.

Após conseguir os contatos das jornalistas, o processo de apuração foi basicamente realizado através da leitura do material que eu tinha a respeito do assunto e das entrevistas. Antes de criar perguntas, era necessário ter uma base sobre o que era jornalismo policial, como ocorreram as principais coberturas e como a mídia também divulgou isso. Após esse longo período de leitura, que durou em torno de dois meses, consegui ter repertório para finalmente marcar as entrevistas.

Por conta da pandemia de Covid-19, o processo de encontro presencial foi prejudicado, pois, além de ser perigoso realizar o deslocamento, algumas entrevistadas faziam parte do grupo de risco. Dessa forma, foi feita a escolha de entrevistar algumas delas por meio de videochamada. Fátima Souza e Thaís Nunes aceitaram o encontro presencial, já que continuavam trabalhando normalmente nas televisões e não viram problema na realização desse encontro, desde que fossem cumpridos os cuidados básicos de higiene. Sendo assim, das cinco entrevistas primárias, duas foram realizadas pessoalmente e três virtualmente. Com as fontes secundárias, que foram três, a conversa foi por meio de videochamada.

Tive a ajuda de um colega de trabalho da TV Cultura, o videorrepórter Felipe Neves, para realizar as entrevistas com Thaís Nunes, do SBT, e Fátima Souza, da Record TV. Como havia vários equipamentos e quis usar duas câmeras para filmá-las da melhor forma possível, precisei de um acompanhante.

Além das personagens principais da webreportagem, decidi realizar entrevistas com fontes especialistas para entender a presença da mulher no jornalismo e a questão do assédio no Brasil. Escolhi então a coordenadora da pesquisa Mulheres no Jornalismo Brasileiro, levantamento mais recente sobre

mulheres na profissão, Verônica Toste; a segunda vice-presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), Samira Castro; além da advogada especializada no direito da mulher, Mariana Tripode, primeira a criar um escritório de advocacia voltado exclusivamente para mulheres, em Brasília (é também presidenta da Comissão da Mulher da Associação Brasileira dos Advogados). Com a fala dessas especialistas, foi possível entender o tema como um todo.

## 2.2 Produção

Tendo a visão macro e micro do tema, iniciei a escrita do texto. A leitura dos livros-reportagem que as entrevistadas escreveram me permitiu uma bagagem grande de momentos históricos vividos por elas e isso colaborou para a construção da minha matéria. Esse repertório, junto com o conteúdo das entrevistas, possibilitou-me muita história para contar. Dessa forma, o nível de criatividade foi a mil e tive que cortar muitas coisas para a matéria não ficar imensa e, talvez, entediante.

Pensando também em uma melhor imersão do leitor na rotina de um repórter da editoria de polícia, pedi para a jornalista Thaís Nunes gravar um dia em seu cotidiano no SBT. Assim, além de histórias levantadas nas entrevistas, os leitores podem conhecer o ambiente de trabalho da Thaís e os desafios que ela enfrenta em seu dia a dia. A ideia inicial seria que eu filmasse, mas não foi possível por conta da pandemia de Covid-19. Sendo assim, a Thaís gravou a apuração de um caso marcante para ela, que foi o de João Igo Silva e Felipe Ferreira, presos no início de 2021, em um bairro nobre de São Paulo, por se parecerem com os assaltantes procurados pela polícia.

Como cada história tem suas peculiaridades e aborda vários momentos memoráveis na história do Brasil, decidi separar a matéria por capítulos. Desse modo, cada parte da webreportagem fala sobre uma entrevistada e é contada por meio de texto junto a elementos interativos, como áudio, *podcast*, *webstorie*, vídeos e ilustrações.

## 2.3 Pós-produção

As imagens para a webreportagem foram obtidas de diversas formas: encontros presenciais, conteúdo de arquivo das entrevistadas e imagens cedidas pelo Acervo TV Cultura e pelo documentário feito por Selma Nunes, o *Massacre do Carandiru – 25 anos*.

Como criar uma webreportagem exige conhecimento em diversas ferramentas, precisei de ajuda com algumas delas, que foram: edição do *podcast* sobre a Vania Welte, gravação das entrevistas presenciais, montagem da capa do site e as ilustrações. Mesmo assim, tentei fazer o máximo de coisas que pudesse na produção desse trabalho, de modo que editei as imagens, vídeos, áudios, a *webstorie*, criei o site e um perfil na rede social Instagram (@elasnojornalismo) para linkar com a reportagem *online*, colaborando com o conceito de transmídia.

No site, busquei oferecer diversas opções de imersão do leitor com as histórias. Sendo assim, já de início, criei uma página inicial apresentando as entrevistadas por meio de fotos e áudios. Dessa forma, o leitor já consegue associar cada voz a cada personagem da matéria, além de conhecer um pouco o que elas vivenciaram ouvindo a fala diretamente delas.

Cada capítulo oferece pelo menos um meio imersivo. No entanto, um ponto que gostaria de destacar são as ilustrações. Desde o início, quis colocar esse tipo de arte na reportagem, pois, por meio delas, o leitor consegue visualizar cenas contadas pelas entrevistadas e imaginar as situações, tornando a leitura mais prazerosa.

Como o tema abrange a luta de mulheres pela conquista do próprio espaço, escolhi a cor lilás para fazer parte de todas as abas da webreportagem, já que é a cor escolhida para a representação do movimento feminista. Também coloquei toques da cor vinho para representar um pouco da violência da editoria de polícia e, em alguns momentos, para destacar trechos importantes do texto.

A troca de páginas também possui características imersivas, sendo elas trechos de falas marcantes da entrevistada que aparecerá no próximo capítulo, acompanhadas de um gravador de voz antigo ligado.

Para a rede social, o Instagram, escolhi o nome *Elas no Jornalismo*, pois acredito que seja um título memorável e marcante. Vejo a rede como uma boa ferramenta para abordar o tema de mulheres no jornalismo policial, podendo até estender, futuramente, para outras editorias. Inicialmente, a rede ficará focada na minha reportagem e entrevistadas do TCC.

A equipe de pessoas que me auxiliaram é composta por: Amanda Pickler, com a edição do podcast; Daniel Mendes de Souza, com a montagem da capa; Leonardo Zamprônio, com as ilustrações; e Felipe Neves Silva, cinegrafista que me ajudou com a gravação das entrevistas presenciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas mulheres entram na carreira de jornalista com o desejo de serem repórteres. Foi o que aconteceu comigo. No início, achamos que é um cargo comum e fácil de conquistar. Entretanto, após conhecermos mais sobre o mercado de trabalho, percebemos que não é uma área tão acessível e disponível, ou seja, não existem muitas vagas. Após essa observação, vi que essa conquista depende muito da idade, da aparência, da cidade em que a pessoa mora e do gênero, além do próprio conhecimento da área.

Ao iniciar o estágio em uma televisão, busquei absorver ao máximo o que é trabalhar em uma redação. É um ambiente cheio de pessoas, muitas vezes barulhento e com todos correndo contra o tempo. E sempre prestei atenção em como é a relação entre homens e mulheres nesse tipo de trabalho. Foi aí que me deparei com o assédio, que até então eu não imaginava ser tão recorrente.

Percebi que alguns homens tratam as mulheres de forma diferente e, muitas vezes, de maneira desrespeitosa com comentários sexistas. Essa situação, por mais que seja desconfortável para a mulher, não é denunciada. Isso se dá pelo fato de a mulher ser exposta, pela palavra dela não ser levada em conta e pela possibilidade de perder o emprego, algo que é recorrente, como Samira Castro, segunda vice-presidente da Fenaj, expôs para a reportagem. Além disso, notei como essa situação é mais frequente com as estagiárias, situação também já vivenciada pelas entrevistadas deste trabalho.

Até então, só havia entrado em contato com o tema assédio. Outro ponto que me levou ao tema *Mulheres no Jornalismo Policial* foi a minha vivência com pessoas da área policial e pelo fato de ser relatado por elas que dificilmente encontravam uma mulher repórter fazendo matérias investigativas para essa editoria do jornalismo. Isso foi um grande pontapé para surgir a ideia desse trabalho.

Com todas as entrevistas e conhecendo as histórias que as personagens já vivenciaram, concluí que o assédio e o machismo sempre estiveram na sociedade brasileira e dentro do próprio jornalismo. Atualmente, de forma silenciosa, seja por meio de restrições de trabalho em algumas áreas ou como *mansplaining* (quando um homem busca chamar atenção por supostamente ter mais conhecimento sobre determinado assunto), como aconteceu com a entrevistada Thaís Nunes, do SBT. Além disso, vejo o quanto o jornalismo, que se diz igualitário e sempre busca passar a mensagem de justiça, nem sempre prega o mesmo dentro do ambiente de trabalho.

Essa pesquisa me fez conhecer mais sobre o movimento feminista e o próprio ambiente jornalístico. Descobri que meu trabalho é um dos poucos a abordar esse tema e, por isso, quis fazer uma webreportagem, a fim de que a matéria seja o mais acessível possível. E para que, acima de tudo, essa temática possa ser mais discutida, em prol da valorização das mulheres não só nessa editoria, mas em todas as áreas do jornalismo.

## REFERÊNCIAS

- AIRE, Thiara Maria Castilho; ROSENZWEIG, Patrícia Quitero. **A identidade cultural do jornalismo policial chumbo grosso**. Panorama, Goiás, v. 5, n. 1, p. 31-41, dez. 2015.
- BACCIN, Alciane. A narrativa longform em reportagens hipermídia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 14, n. 1, jan./jun. 2017.
- BARCELLOS, Caco. **Rota 66**. São Paulo: Globo, 1992.
- BARSTED, Leila; PITANGUY, Jacqueline (org.). **O Progresso das Mulheres no Brasil 2003–2010**. Rio de Janeiro: Cepia, 2011.
- CANAVILHAS, João. A reportagem paralaxe como marca de diferenciação da web. *In*: REY, Paula Requeijo; PISONERO, Carmen Gaona. **Contenidos innovadores en la Universidad Actual**. Madrid: McGraw-Hill Education, 2014. p. 119-129.
- CANAVILHAS, João. Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web. **Biblioteca on-line de ciências da comunicação**, [s.l.], p. 1-7, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.
- CANAVILHAS, João. Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. **Biblioteca on-line de ciências da comunicação**, [s.l.], p. 1-17, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.
- CARVALHO, Patrícia. Desigualdade salarial entre gêneros: o que é, por que acontece e como combatê-la. **Quero bolsa**, [s.l.], 16 mar. 2020. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/desigualdade-salarial#:~:text=O%20sal%C3%A1rio%20das%20mulheres%20corresponde,de%20c%20fatias%20e%20meia..> Acesso em: 19 abr. 2021.
- GOMES, Danniell Alencar. **Jornalismo policial: imparcialidade na transmissão de notícias**. 2005. 44 f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo) - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FASA, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.
- ITO, Liliane de Lucena. **A (r)evolução da reportagem**. [s.l.]: Ria Editorial, 2019.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. [s.l.]: Aleph, 2019.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A terceira mulher: permanência e revolução do feminino**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LONGHI, Raquel; WINQUES, Kérley. O lugar do longform no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. **Brazilian Journalism Research**, v. 11, n. 1, p. 110-127, 2015. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/693/621>. Acesso em: 25 maio 2021.

MELÉM, Viviane de Nazaré de Oliveira. Jornalismo policial: uma análise dos critérios de noticiabilidade do Caderno Polícia, do Jornal Diário do Pará. **Juçá**, Belém, v. 1, n. 1, p.26-50, mar. 2011.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2019**. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

O CUSTO da coragem. Direção de Joel Schumacher. Estados Unidos: Touchstone Pictures, 2003. P&B.

PAIXÃO, Patrícia. **Jornalismo policial: histórias de quem faz**. São Paulo: In house, 2016.

PASE, André Fagundes; NUNES, Ana Cecília Bisso; FONTOURA, Marcelo Crispim da. Um tema e muitos caminhos: a comunicação transmidiática no jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 65-80, 30 jun. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25200/bjr.v8n1.2012.387>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PENA, Felipe. O Jornalismo Literário como gênero e conceito. **Contracampo**, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, v. 2, n. 17, p. 1-15, ago./dez. 2007.

SANTAELLA, Lucia. Mulheres em tempos de modernidade líquida. **Comunicação & Cultura**, [s.l.], n. 6, p. 105-113, 1 jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/comunicacaoecultura.2008.468>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SANTOS, Marli dos; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa (org). **Mulheres no jornalismo: práticas profissionais e emancipação social**. São Paulo. Cásper Líbero, 2018.

SEQUINEL, Marina Aparecida. **O retrato da violência realizado por repórteres mulheres no jornalismo policial paranaense**. 2014. 116 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SOSTER, Demétrio de Azeredo *et al.* Jornalismo Diversional e Jornalismo Interpretativo: diferenças que estabelecem diferenças. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 23., 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul: Intercom, 2010. p. 1-15.

SOUZA, Fatima. **PCC: A facção**. São Paulo: Record, 2007.

SPERB, Nanachara Carolina. A influência da utilização do hipertexto na produção de jornalismo interpretativo para internet. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul, 8., 2007, Passo Fundo. **Anais [...]**. Passo Fundo: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. p. 1-15.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Mulheres no jornalismo**: práticas profissionais e lutas para emancipação social. São Paulo: Cásper Líbero, 2018.

VIEIRA, Anna Vitória Cuimachowicz; ROCHA, Paula Melani. A participação das mulheres no Jornalismo Investigativo brasileiro: um recorte histórico no Prêmio Esso de Jornalismo no período de 1964 a 1985. *In*: **6º Encontro Regional Sul da Mídia**. Paraná, 15-17 jun. 2016.

ZAFRA, Marco Antonio. **Manual do Repórter de Polícia**. [s.l.], abr. 2007. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/manuais/a\\_pdf/313\\_manual\\_reporter\\_policia.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/manuais/a_pdf/313_manual_reporter_policia.pdf). Acesso em: 21 abr. 2021.



## APÊNDICE I - AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM

ANA PAULA NEIVA



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
EU, <u>ANA PAULA NEIVA CELHO SANTOS</u> , portador do RG Nº <u>3652925</u> e CPF Nº <u>831.379.984-68</u> , autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.	
São Paulo, <u>23</u> de <u>abril</u> de <u>2021</u> .	
<u>Ana Paula Neiva C. Santos</u> Cedente	
_____ Pai ou responsável (se for o caso)	
Testemunhas: _____ _____	

## MARIA FÁTIMA OLIVEIRA SOUZA




## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Maria Fátima Oliveira Souza, portador do RG  
Nº 9627860-2 e CPF Nº 807541808-00, autorizo,  
prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos  
termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade  
Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos  
– em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV  
Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles  
eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta  
autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 15 de 03 de 2021.

  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## SAMIRA DE CASTRO CUNHA



## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, **SAMIRA DE CASTRO CUNHA**, portadora do RG Nº 93002253127 - SSP/CE e CPF Nº 769.018.743-91, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 15 de abril de 2021.

*Samira de Castro*

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## SELMA MARIA BATISTA NUNES



## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E AUDIO

Eu, **Selma Maria Batista Nunes**, portador do RG Nº 10713798 e CPF Nº 010435428\_33, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 11 de 04 de 21.

*Selma Maria Batista Nunes*

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## THAÍS DOS SANTOS NUNES



## AUTORIZAÇÃO PARA CESSAÇÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Thaís dos Santos Nunes, portador do RG  
 Nº 13495900-5 e CPF Nº 369.601.808-21, autorizo,  
 prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos  
 termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade  
 Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos  
 – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV  
 Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles  
 eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta  
 autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
 juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 22 de 03 de 21.

Thaís dos Santos Nunes  
 Cedente

\_\_\_\_\_  
 Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

## VANIA MARA WELTE



## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, VANIA MARA WELTE, portador do RG  
 N° 431.053 /PR e CPF N° 005.441.709 - 10, autorizo,  
 prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos  
 termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade  
 Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos  
 – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV  
 Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles  
 eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta  
 autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
 juntamente com duas testemunhas.

*Moituba, 13 de março de 2021*  
 São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

*Vania Mara Welte*  
 Cedente

\_\_\_\_\_  
 Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

## MARIANA DE BRITO TRIPODE



### AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, MARIANA DE BRITO TRIPODE, portadora do RG N° 25.204.967-6 e CPF N° 004.854.30126, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 27 de Abril de 2021 .

MARIANA DE  
BRITO TRIPODE

Assinado de forma digital por  
MARIANA DE BRITO TRIPODE  
Dados: 2021.04.27 12:03:54  
-03'00'

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE II - AUTORIZAÇÕES PARA POSTAGEM NO INSTAGRAM

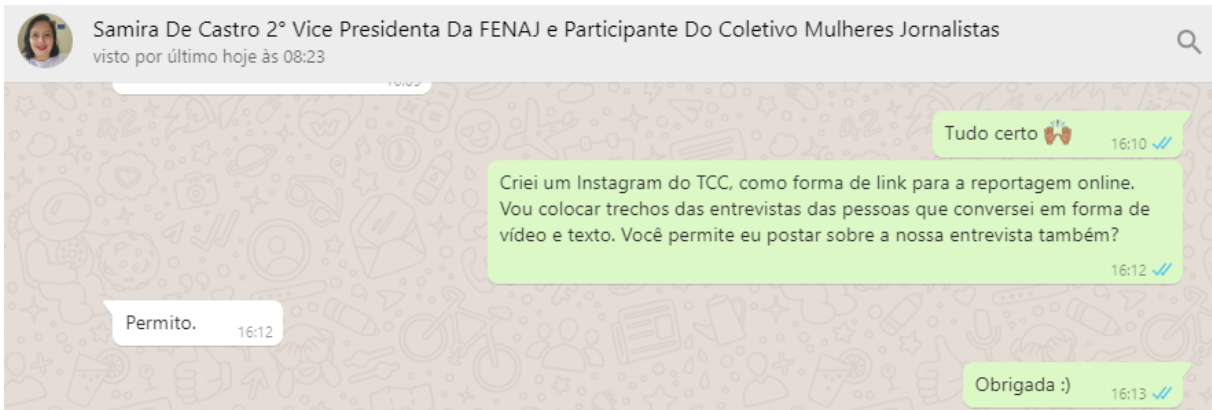
### ANA PAULA

The screenshot shows a WhatsApp chat interface. At the top, the contact is identified as "Ana Paula Neiva - Ex-repórter Diário de Pernambuco" with a status of "online". The chat background features a pattern of various icons. The messages are as follows:

- Message 1 (Green bubble):** "Preciso do seu relato, pois vou terminar o texto na próxima semana. E o termo de autorização assinado, assim que possível :)" (09:54 ✓)
- Message 2 (Green bubble):** "Mais um ponto que preciso falar, como vou fazer uma reportagem transmediática, preciso criar uma rede social para linkar com o meu site. Escolhi o Instagram e gostaria de saber se você me autoriza fazer postagens lá sobre você." (09:58 ✓)
- Message 3 (Green bubble):** "O Instagram seguirá a mesma linha que este:" (09:58 ✓)
- Message 4 (Green bubble):** A message containing a profile card for "Capitu (@sigacapitu)". The card shows a purple eye logo and text: "Perfil do Instagram de Capitu (@sigacapitu) • 169 fotos e vídeos", "113 seguidores, 3 seguindo, 169 publicações - Veja as fotos e vídeos do Instagram de Capitu (@sigacapitu)", and "www.instagram.com". Below the card is a link: "https://www.instagram.com/sigacapitu/" (09:58 ✓).
- Message 5 (White bubble):** "Você" (09:58 ✓)
- Message 6 (White bubble):** "https://www.instagram.com/sigacapitu/" (09:58 ✓)
- Message 7 (White bubble):** "Pode sim, mas poderia ver antes o que vc irá postar?" (10:01)



**MARIA FÁTIMA OLIVEIRA SOUZA**

**SAMIRA DE CASTRO CUNHA**

## SELMA MARIA BATISTA NUNES



## THAÍS DOS SANTOS NUNES

Thaís Nunes - TCC

Bom dia Thaís 😊 10:00 ✓

Preciso falar de mais uma coisinha com você. Como vou fazer uma reportagem transmidiática, preciso criar uma rede social para linkar com o meu site. Escolhi o Instagram e gostaria de saber se você me autoriza fazer postagens lá sobre você. 10:01 ✓

O Instagram seguirá a mesma linha que este: 10:01 ✓

 Perfil do Instagram de Capitu (@sigacapitu) • 169 fotos e vídeos  
113 seguidores, 3 seguindo, 169 publicações - Veja as fotos e vídeos do Instagram de Capitu (@sigacapitu)  
www.instagram.com  
<https://www.instagram.com/sigacapitu/> 10:01 ✓

**Você**  
Preciso falar de mais uma coisinha com você. Como vou fazer uma reportagem transmidiática, preciso criar uma rede social para linkar com o meu site. Escolhi o Instagram e gostaria de saber se você me autoriza fazer postagens lá sobre você.  
Claro que autorizo. Fica a vontade 10:04

Obrigada 🌸 10:06 ✓

## VANIA MARA WELTE

 Vania Welte

27/03/2021

Bom dia Vania 🌸 10:01 ✓

Preciso falar de mais uma coisinha com você. Como vou fazer uma reportagem transmidiática, preciso criar uma rede social para linkar com o meu site. Escolhi o Instagram e gostaria de saber se você me autoriza fazer postagens lá sobre você. 10:02 ✓

O Instagram seguirá a mesma linha que este: 10:02 ✓

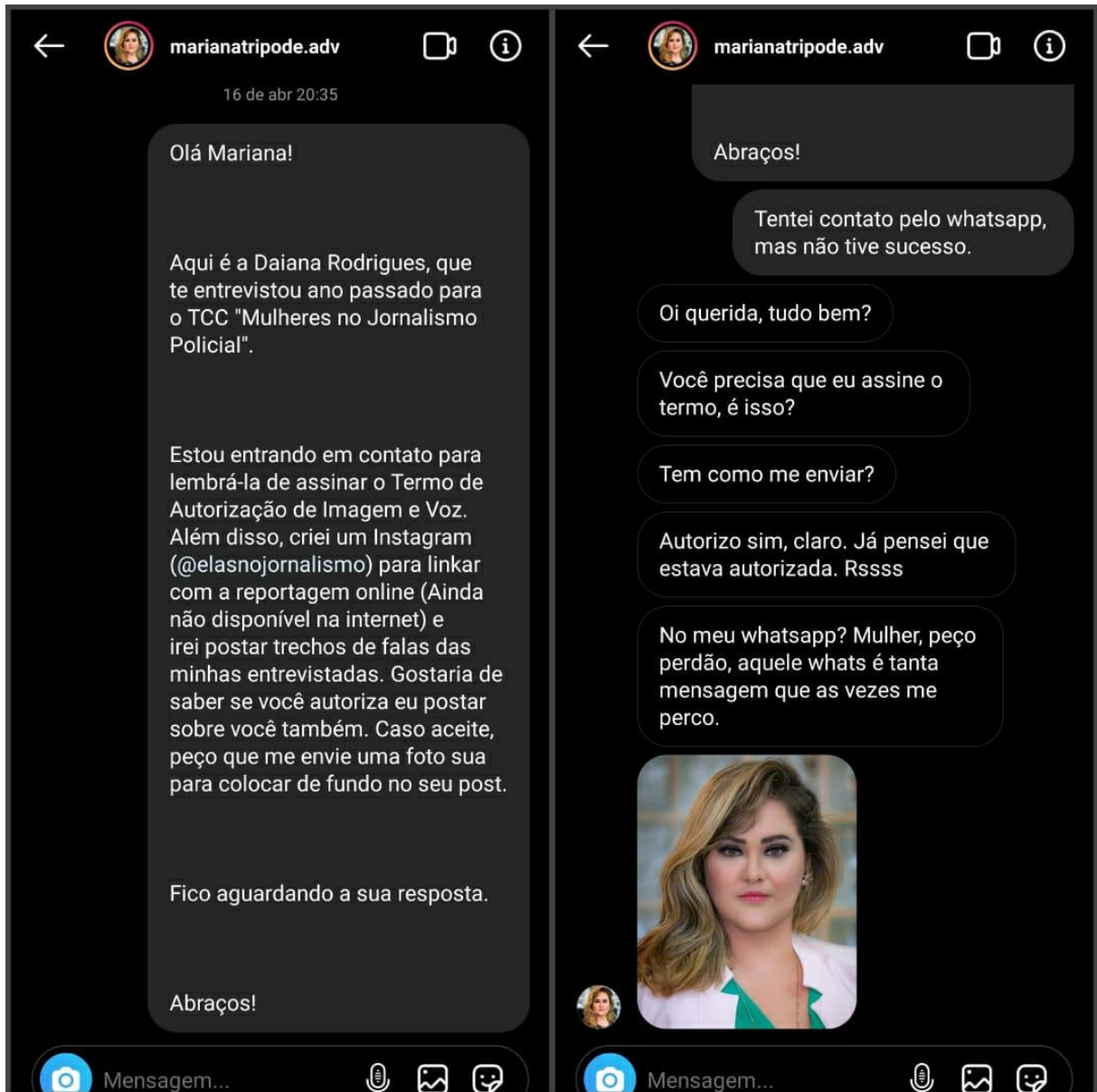
 Perfil do Instagram de Capitu (@sigacapitu) • 169 fotos e vídeos  
113 seguidores, 3 seguindo, 169 publicações - Veja as fotos e vídeos do Instagram de Capitu (@sigacapitu)  
www.instagram.com  
<https://www.instagram.com/sigacapitu/> 10:02 ✓

**Você**  
O Instagram seguirá a mesma linha que este:  
Eu não tenho Instagram. É se o fizer será público. O livro não deverá constar. T 10:15

Certo 10:16 ✓

Vou te mandar print para você ter uma noção de como será 10:16 ✓

## MARIANA TRIPODE



## APÊNDICE III - AUTORIZAÇÕES DE IMAGENS DE APOIO

### SBT

#### Daiana Rodrigues Pereira

---

**De:** Vinicius Liguori Arieta <ViniciusArieta@sbt.com.br>  
**Enviado em:** sexta-feira, 30 de abril de 2021 15:25  
**Para:** Daiana Rodrigues Pereira  
**Assunto:** ENC: Daiana Rodrigues - Jornalismo TV Cultura

Boa Tarde Daiana.

Segue a Autorização da Chefe de Redação Cilene Frias

grato



**Vinicius Liguori Arieta**  
 Chefe De Reportagem  
 T. +55 11 36873169  
 Av. das Comunicações, 4  
 Vila Jaraguá - Osasco - SP - CEP: 06276-905



Ética, nossa única escolha! Confira nossos canais para assuntos éticos em:  
[www.gruposilviosantos.com.br/#etica](http://www.gruposilviosantos.com.br/#etica).

**De:** Cilene Frias <cilenefrias@sbt.com.br>  
**Enviado:** sexta-feira, 30 de abril de 2021 14:55  
**Para:** Vinicius Liguori Arieta <ViniciusArieta@sbt.com.br>  
**Assunto:** RE: Daiana Rodrigues - Jornalismo TV Cultura

Autorizado.



**Cilene Frias**  
 Chefe De Redação  
 T. +55 11 36873654  
 Av. das Comunicações, 4  
 Vila Jaraguá - Osasco - SP - CEP: 06276-905



Gostaria de confirmar com você a questão da passagem da Thaís Nunes que pretendo usar em meu TCC. Preciso de uma resposta por escrito para apresentar ao Mackenzie como comprovante da autorização. Aguardo seu retorno.



**Daiana Rodrigues Pereira**

Estagiária  
55 (11) 2182-3642  
Fundação Padre Anchieta  
Centro Paulista de Rádio e TV Educativas  
Rua Cenno Sbrighi 378, Água Branca, São Paulo, SP.  
[tvcultura.com.br](http://tvcultura.com.br)



**De:** Daiana Rodrigues Pereira <daianarodrigues@tvcultura.com.br>

**Enviada em:** terça-feira, 27 de abril de 2021 20:22

**Para:** viniciusarieta@sbt.com.br

**Cc:** daianarpereira@hotmail.com

**Assunto:** Daiana Rodrigues - Jornalismo TV Cultura

Olá, Vinicius!

Aqui é a Daiana, estagiária do **Jornal da Cultura** que falou com você pelo telefone.

Estudo na **Universidade Presbiteriana Mackenzie** e estou fazendo uma reportagem online para o meu TCC sobre mulheres no Jornalismo Policial.

Pretendo usar o trecho de uma passagem feita pela repórter Thaís Nunes para uma matéria do **SBT Brasil**, exibida no dia **13 de janeiro de 2021**. A Thaís é uma das minhas entrevistadas.

A passagem que quero usar está nessa matéria: Ativista e professor tentam provar inocência após prisão por roubo | SBT Brasil (13/01/21) - <https://www.youtube.com/watch?v=7YsQW5ZmM-U>

**TRECHO DA PASSAGEM: 02:10-02:38**

Segue, em anexo, uma declaração de matrícula minha no Mackenzie, caso precise.

Fico aguardando a sua confirmação para usar o trecho.

Muito obrigada!



## TV CULTURA



**INSTRUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE USO CIENTÍFICO  
DE OBRA AUDIOVISUAL E OUTRAS AVENÇAS**

Pelo presente instrumento, e nos termos da Lei 9.610/1998, as partes:

=====

**AUTORIZANTE**

**FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA - CENTRO PAULISTA DE RADIO E TV EDUCATIVAS ("FPA")**, com sede na Rua Cenzo Sbrighi, nº 378, Bairro Água Branca, São Paulo/SP, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 61.914.891/0001-86;

=====

**AUTORIZADO (A)**

**DAIANA RODRIGUES PEREIRA**

RG n.º 5.002.558-5, órgão emissor SSP/SP, CPF: 473.3030.138-66  
Domicílio: Rua José Abrantes, n.º 133, no bairro Santo Amaro  
CEP: 04756-010 São Paulo/SP  
Telefone: (11) 98244-5985

=====

**OBRA**

1. Arquivo Nacional - Telejornal  
Id: 2457A061979  
Trecho 1 - Tc in: 00:00:00 Tc out: 00:00:07  
Trecho 2 - Tc in: 00:00:33 Tc out: 00:00:58

2. Arquivo Nacional - Telejornal  
Id: 2457A064211  
Trecho 1 - Tc in: 00:01:26 Tc out: 00:01:33

**Minutagem total: 39segundos**

1.1. Pelo presente instrumento, a **AUTORIZANTE** supra identificada autoriza o(a) **AUTORIZADO(A)** a promover a utilização da **OBRA**, de forma não onerosa para uso acadêmico, intelectual ou científico, sendo que a autorização é feita sem exclusividade, para uso no território nacional, pelo prazo de 5 (cinco) anos, com a extensão e abrangência especificados neste documento.

1.2. O(A) **AUTORIZADO(A)** declara estar ciente de que essa autorização (i) é feita estritamente para fins acadêmico, intelectual ou científico, (ii) **NÃO ABRANGE** a divulgação, distribuição, veiculação, reprodução ou qualquer exploração comercial ou não, ou que implique qualquer benefício econômico, seja a que título for, para o(a) **AUTORIZADO(A)** ou terceiros.



1.3. O(A) **AUTORIZADO(A)** **NÃO PODERÁ** divulgar a **OBRA**, seja integralmente ou sincronizada, por nenhum meio, tais como televisão, rádio, a produção de chamadas e trailers, folhetos em geral (encartes, mala direta, painéis, catálogo, folder de apresentação e cartazes), anúncios em revistas e jornais em geral, homepage, *backlight*, mídia eletrônica, plataformas digitais (como YouTube, TikTok, mas não limitados a elas), mídias sociais (como Facebook e Instagram, mas não limitados a elas).

1.4. A utilização da **OBRA** de forma diversa do autorizado nesse Termo implicará na sua imediata rescisão e no pagamento de indenização e eventuais perdas e danos, custas judiciais e honorários advocatícios.

1.5. O(A) **AUTORIZADO(A)** é responsável por reclamações de terceiros, de qualquer natureza, incluindo direitos autorais, conexos e de Imagem Incidentes sobre a **OBRA**, seja a que título for, devendo responder, ainda, regressivamente, caso a **AUTORIZANTE** venha a ser demandada em juízo pela utilização indevida da **OBRA** pelo(a) **AUTORIZADO(A)**.

1.6. Este Termo não confere ao(à) **AUTORIZADO(A)** qualquer direito de autor, seja ele moral ou patrimonial, sobre a **OBRA**.

1.7. O(A) **AUTORIZADO(A)** declara que não é objeto de inquéritos ou processos administrativos promovidos pelo Poder Público, nem é réu em processos de improbidade administrativa promovidos pelo Ministério Público, com fundamento na Lei Anticorrupção, Lei de Improbidade Administrativa e demais leis pertinentes às práticas de contratação com o Poder Público, e garante que não ofereceu, pagou ou autorizou pagamento ou qualquer tipo de vantagem, direta ou indireta, a qualquer pessoa física ou jurídica, da administração pública, nacional ou estrangeira, e tampouco efetuará quaisquer destas práticas, de forma a tentar obter para si vantagem indevida, inclusive, para consecução do objeto da presente contratação. Declara ainda que não tentou ou tentará influenciar de qualquer forma, de maneira indevida ou ilícita, qualquer outra pessoa (física ou jurídica) da administração pública, nacional ou estrangeira, com o intuito de obter uma vantagem comercial imprópria, bem como não aceitou e nem aceitará referido pagamento no futuro e, caso venha a ter conhecimento de algum destes atos, se compromete a informar imediatamente os órgãos de governança da **AUTORIZANTE**. Adicionalmente, compromete-se a cumprir e observar rigorosamente os termos das leis brasileiras, incluindo, mas não se limitando, a Lei federal n.º 12.846/13, o Código Penal Brasileiro (artigos 332 e 333), a Lei federal n.º 8.429/1992, a Lei federal n.º 13.303/16, a Lei federal n.º 7.492/86 e, ainda, o Foreign

---




Corrupt Practices Act de 1977 – FCPA, a UK Bribery Act de 2010 – UKBA, e quaisquer outras leis, regulamentos e disposições normativas aplicáveis às práticas Anticorrupção e Antissuborno. O(A) **AUTORIZADO(A)** concorda, ainda, em responder prontamente às dúvidas da **AUTORIZANTE** relacionadas com o programa anticorrupção e outros controles relacionados ao disposto nesta Cláusula e que cooperará plenamente em qualquer investigação da **AUTORIZANTE** sobre eventuais violações às suas disposições. A não observância de tais previsões configurará infração legal além de infração contratual, sendo esta causa de rescisão unilateral deste Termo, sem prejuízo da cobrança das perdas e danos causados à **AUTORIZANTE**.


As partes elegem o Foro Central da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, com exclusão de qualquer outro por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão emergente do presente Instrumento.

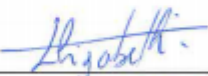
São Paulo, 26 de abril de 2021.

  
AUTORIZANTE

  
AUTORIZADO(A)

**Testemunhas:**

1.   
NOME LEGÍVEL: CARLA FERNANDA DA SILVA  
RG: 35.993.637-4

2.   
NOME LEGÍVEL: Elizabeth Araújo  
RG: 10515.579-06

## APÊNDICE IV – AUTORIZAÇÃO ÁUDIO PODCAST

**Artist**

### Artist Specific License

License Number - 201810 License owner - Amanda Pickler Correa Candido

---

This Specific License is granted by Artist Ltd (hereinafter: "Artist"), to: **Amanda Pickler Correa Candido** (hereinafter: the "Client") as of **12 Nov 2020**, regarding the use of the song **Normalize** created by **Stanley Gurvich** (hereinafter: the "Song") by the Client;

Artist hereby grants the Client a non-exclusive, worldwide and perpetual license to integrate and synchronize the Song into an audio-visual work (hereinafter: the "Project") and use the Song as part of the Project in accordance with Artist's [Terms of Use](http://www.artist.io) ([www.artist.io](http://www.artist.io)).

This License allows the Client to commercially use and otherwise exploit the Song as part of the Project as well as to allow others to do so.

For the avoidance of doubt, the Client is hereunder granted with the right to perform and reproduce the Song in public as part of the Project and the Artist waived any accruing remuneration and royalties that it would be otherwise entitled to for such public reproduction of the Song, including any remuneration that would be charged by collecting societies.



**Normalize**  
Stanley Gurvich

---

[help@artist.io](mailto:help@artist.io) | [www.artist.io](http://www.artist.io)

**Artist Ltd**  
**P.C 515449023**